

ENSINO SUPERIOR

Governo reabre programa de empréstimos a estudantes do ensino superior

5/3/2018, 9:16 ↗ 313 💬 3 📄

O gabinete do ministro Manuel Heitor vai relançar programa de empréstimos a alunos do ensino superior. Está suspenso desde 2015 - até esse ano, mais de 21 mil alunos utilizaram o mecanismo.



José Sena Goulão/LUSA

Autor

Observador  Email

Mais sobre

[CRÉDITO](#) [EDUCAÇÃO](#) [ENSINO SUPERIOR](#) [ESTADO](#) [GOVERNO](#) [BANCA](#) [ECONOMIA](#) [POLÍTICA](#)

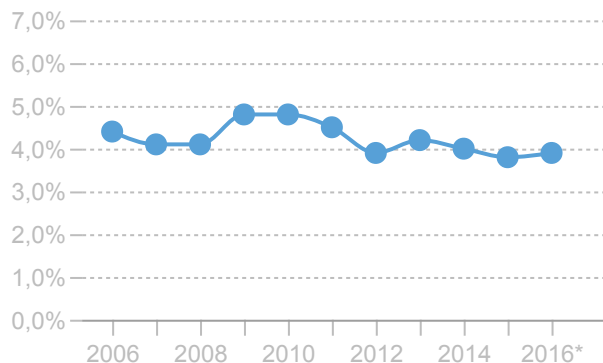
O Estado vai reabrir um **mecanismo de empréstimos a alunos** que queiram fazer mestrado ou doutoramento, programa que está suspenso desde 2015, escreve o [Público](#). O montante a ser disponibilizado não é ainda conhecido nem o número de estudantes que podem ter acesso ao crédito. **A medida não é bem vista por todos:** os alunos consideram que o Governo deve reforçar as bolsas de estudo ou arranjar forma de diminuir as propinas.

O programa está a ser revitalizado, segundo o ministro Manuel Heitor disse ao mesmo jornal, e deverá estar disponível já no próximo ano letivo. O mecanismo de crédito será contudo diferente daquele que foi criado em 2007. A ideia é orientar o financiamento para o apoio à pós-graduação, ou seja, para quem pretenda fazer mestrados ou doutoramentos.

GASTOS COM EDUCAÇÃO



Despesas do Estado em educação em percentagem do PIB



Fonte: INE, Pordata a 23/11/2017 [Notas](#)

[Sugestões?](#)

O sistema baseia-se num **crédito de garantia mútua**, isto é, no qual o Estado se assume como fiador, e cuja intenção é que tenha aprovação imediata, com taxas de juro e *spread* reduzidos. Quem tenha uma média inferior a 14 valores tem um *spread* de 1% e aqueles que tenham média igual ou superior a 16 têm, no máximo, um *spread* de 0,2%.

Neste momento, decorrem negociações com a **Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua** (SPGM), empresa responsável pelo programa de empréstimos anterior. Para que a linha seja reaberta é necessário **reforçar o Fundo de Garantia Mútua criado pelo Estado** com os montantes financeiros adequados a cobrir o risco de incumprimento de contratos de crédito.

Programa não é bem visto por estudantes

As associações académicas consideram o sistema de empréstimos como um “**substituto**” de um maior investimento por parte do Governo na **ação social escolar**. O dirigente da Associação Académica de Coimbra, Alexandre Amado, defende que o Governo “deve **reforçar as bolsas de estudo** ou encontrar soluções para **diminuir o valor das propinas**”.

O presidente da Federação Académica do Porto (FAP), João Pedro Videira, concorda e acrescenta que “o estudante ainda está a pôr um pé no ensino superior e já está a dever”.

A investigadora da Universidade de Lisboa, Luísa Cerdeira, que é também especialista em economia do ensino superior, vê os empréstimos como “um instrumento útil”, mas afirma que as **famílias de rendimentos baixos** “têm **receio de não poder pagar** a seguir o empréstimo”, pelo que não podem ser vistos como substitutos das bolsas de ação social e outros apoios do Estado.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior já o ano passado tinha prometido reativar este sistema, mas não explicou o que motivou o atraso de um ano. Enquanto esteve em funcionamento, entre 2007 e 2015, a **linha de crédito deu apoios a 21.515 estudantes**, num total de **224 milhões de euros**. Quanto ao próximo ano letivo, não se sabe ainda quantos alunos poderá abranger o programa nem as quantias a ser disponibilizadas.

PARTILHE

COMENTE

3

Comente e partilhe
as suas ideias

SUGIRA